

A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Dayana Lopes da Paixão¹

RESUMO

Micro e Pequenas Empresas têm uma importante função na economia mundial, pois é uma das principais fontes geradoras de produção do país e esse processo empreendedor é constituído pela circulação e desenvolvimento econômico capitalista. Neste sentido, observa-se que em busca de uma análise sucinta da real situação das empresas, a demonstração do fluxo de caixa é uma importante ferramenta no processo decisório dessas empresas, podendo ser planejado e controlado, ou seja, buscam o equilíbrio financeiro, onde se atribui uma gestão eficaz para seus empreendimentos presentes e futuros. Portanto, a partir deste contexto foi elaborado um estudo sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixas nas Micro e Pequenas Empresas, como instrumento de controle interno, que possibilita ter uma melhor análise no gerenciamento dos caixas, resultando então numa excelente ferramenta de informações úteis à tomada de decisão. Deste modo, este artigo foi construído com objetivo de demonstrar como a Demonstração Fluxo de Caixa contribui para a gestão das Micro e Pequenas Empresas.

Palavras-chaves: Micro e Pequenas Empresas, Demonstração de Fluxo de Caixa, Normas Internacionais de Contabilidade.

ABSTRACT

Micro and Small Enterprises have an important role in the world economy, it is one of the main sources of the country's production and that the entrepreneurial process is constituted by the circulation and capitalist economic development. In this sense, it is observed that searching for a succinct analysis of the actual situation of enterprises, the statement of cash flow is an important tool in the decision making process of these companies can be planned and controlled, or seeking financial stability, where assign effective management for your present and future endeavors. Therefore, from this context a study was undertaken on the Statement of Cash Flows in Micro and Small Enterprises, as an instrument of internal control, which allows to have a better analysis in the management of cases, resulting as an excellent tool useful information to decision-decision. Thus, this article was constructed in order to demonstrate how the Cash Flow Statement contributes to the management of Micro and Small Enterprises.

Key words: Micro and Small Enterprises, Statement of Cash Flow, International Accounting Standards.

INTRODUÇÃO

A Demonstração de Fluxo de Caixa é um dos relatórios Contábeis de grande importância, devido à relevância das informações contidas no mesmo. Essas informações são de natureza econômica e financeira que dizem respeito à entrada e saída dos fluxos de dinheiro na empresa, ou seja, caixa e equivalente de caixa.

A questão que norteia este estudo diz respeito a compreender como a demonstração de fluxo de caixa contribui para a gestão de Micro e Pequenas Empresas.

¹ Acadêmica do VIII Termo do Curso de Ciências Contábeis, AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juina – MT. E-mail: dayanapaixao@hotmail.com

Sabe-se que as Micro e Pequenas Empresas desempenham um papel fundamental na economia mundial. Assim justifica-se esta pesquisa, também por serem estas entidades responsáveis por disponibilizar um grande número de vagas de emprego, ou seja, as Micro e Pequenas Empresas desempenham também uma importante função social nas comunidades as quais estão inseridas.

Objetiva-se com esta pesquisa conhecer os aspectos da demonstração do fluxo de caixa para Micro e Pequenas Empresas, com o intuito analisar de que forma pode contribuir para melhoria da gestão da empresa, uma vez que conhecer os fluxos financeiros pode auxiliar na tomada de decisão mais adequada.

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho baseou – se em pesquisas livros, sites, revistas e artigos que dissertaram sobre a Demonstração de Fluxo de Caixa e gestão de Micro e Pequenas Empresas e as Normativas Internacionais para elaboração das Demonstrações do Fluxo de Caixa.

1. CONCEITO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Quando falamos sobre empreendedorismo, pensamos como sendo um conjunto de ações que podem levar uma pessoa a alcançar resultados que satisfaçam suas intenções, pois, o empreendedor faz as coisas acontecerem, busca estratégias financeiras de negócios para transformar uma ideia em um fator econômico a seu benefício.

De acordo com Bernardi (2010, p. 5), o paradoxo do planejamento,

Normalmente, até pelas próprias circunstâncias e características típicas das empresas brasileiras, notadamente nas pequenas e médias empresas, o tempo dedicado ao planejamento é insuficiente, dado o envolvimento do empreendedor em todos os assuntos da empresa. Principalmente nos estágios iniciais, as atividades resumem-se basicamente na solução de crises cotidianas, pelas vulnerabilidades típicas, pela conjuntura e até pelas origens do empresário.

Pode se entender que as empresas são criadas sob a perspectiva de obtenção de resultados, mas nem sempre se chega ao resultado esperado, acabam-se assim fechando suas portas por não terem um bom planejamento que suportar seus objetivos seja pautado na busca de eficácia, de forma a conduzirem ao desenvolvimento e a prosperidade.

As micro e pequenas empresas precisam contemplar uma estrutura interna organizada, para que as pessoas possam atuar de forma alinhada e harmonizada para poderem se desenvolver e crescer a medida que suas atuações se expandam. Para tanto, se torna indispensável o conceito clara e objetivo das micro e pequenas empresas.

Entende-se como Micro e Pequenas Empresas ²os limites instituídos que possam usufruir os benefícios e incentivos previstos nas legislações. No Estatuto de Micro e Pequenas Empresas, de 1999, relacionou o conceito Micro e Pequenas Empresas à receita bruta anual. O critério adotado pelo SEBRAE³ é o de números de funcionários nas empresas. O regime simplificado de tributações SIMPLES, que é uma lei de cunho estritamente tributário, adota um critério diferente para o enquadramento das Micro e Pequenas Empresas. Os limites, conforme dispositivo na Medida Provisória 275/2005⁴ são:

Considera-se Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais). Pequena Empresa: receita bruta anual superior a

² Micro e Pequenas Empresas – São empresas com menor potencial econômico. Lei Complementar 123/2006.

³ SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Fonte. www.sebrae.com.br

⁴ Medida Provisória 275/05 – Classificação de Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/MPs/2005/mp275.htm. Acessado em: 30/03/2012.

R\$240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$2.400.000,00 (Dois Milhões e quatrocentos mil reais).

Cada estado brasileiro possui uma variedade de conceitos e critérios para classificar as micro e pequenas empresas, de acordo com a situação econômica e fiscal própria. O SEBRAE (2006) utiliza-se de princípios estudados no levantamento sobre a presença de micro e pequenas empresas na economia brasileira os seguintes números:

Em Micro Empresas:

- Nas indústrias e construções: até 19 funcionários;
- No comércio e serviços: até 09 funcionários.

Em Pequenas Empresas:

- Nas indústrias e construções: de 20 a 99 funcionários;
- No comércio e serviços: de 10 a 49 funcionários.

No levantamento como fonte de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é utilizado o critério do SEBRAE, já no levantamento de dados socioeconômicos anuais e mensais utiliza-se a classificação de total de pessoas ocupadas, onde uma empresa não só abrange funcionários, mas também os proprietários. Essa é uma forma de se dispor de informações sobre o significativo número de micro unidades empresariais, esse fator funciona como um importante gerador de rendas.

2. A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA A ECONOMIA DO PAÍS.

Micro e Pequenas Empresas têm um papel fundamental no crescimento econômico do país, ou seja, são um das principais base de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos e pelo número de estabelecimentos localizados geograficamente pelo país. O potencial desses empreendimentos ultrapassa fronteiras nacionais, pois os “pequenos empreendimentos resultam grandes globalizações”⁵. Conforme a análise do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a expectativa é que a economia cresça acima de 5% nos próximos cinco anos, que a massa salarial das famílias brasileiras atinja R\$ 1,38 trilhão e que os investimentos internos cresçam uma taxa 9,6% ao ano de 2013. Já de acordo com o SEBRAE (2012)⁶ “a contribuição das micro e pequenas empresas no saldo de empregos formais do Brasil passou de 78% para 85% entre 2010 e 2011”.

Sendo que no Brasil as micro e pequenas empresas representam 25% do PIB⁷, geram 14 milhões de empregados e é constitui 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes, representando 99,8% das empresas criadas a cada ano no país. Segundo Peter Drucker (1992), “empreendedores inovam, empreender é a ação que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza”⁸.

⁵ Presidente do BNDES afirma que micro e pequenas empresas impulsionam economia. Disponível em <http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=214&cod=10601936>

⁶ SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Geração de Empregos Formais no Rio de Janeiro – Balanço de 2011**. Disponível em http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas/11960_6411_nota_conjuntural_no_8.pdf

⁷ O PIB - Produto Interno Bruto representa o valor de mercado do produto final produzido dentro das fronteiras de um país.

⁸ DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor-Entrepreneurship: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1992.

No entanto, quando o Brasil passava por uma grave crise econômica, optando pelo combate ao desemprego, e em busca de um crescimento sustentável o espírito empreendedor das micro e pequenas empresas representaram uma escolha eficaz para o desenvolvimento da economia. Assim sendo compreende-se que as micro e pequenas empresas transformam-se em ciclos econômico capitalista, no qual se dá a livre iniciativa econômica em estabelecer suportes fundamentais no processos de desenvolvimentos do país.

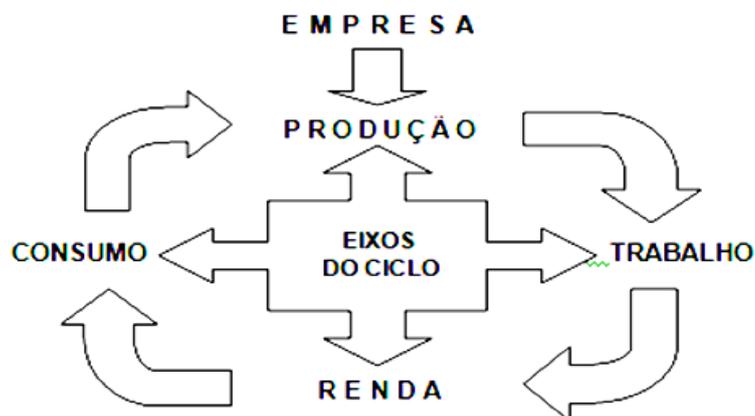


Figura 1: Ciclo de Desenvolvimento Econômico Capitalista de Micro e Pequenas Empresas.

Fonte: GABRIEL, S. (Publicação em 20 de março de 2009).

A Figura 1 traz o Ciclo de Desenvolvimento Econômico Capitalista de Micro e Pequenas Empresas. A representação mostra que no eixo do ciclo se forma economia capitalista, gera, portanto trabalho, que por sua vez gera renda, que conseqüentemente gera possibilidade de consumo e acabará desencadeando a necessidade de produção. Esse ciclo se desenvolve conforme a economia do país cresce e as micro e pequenas empresas têm influência nesse ciclo, pois geram todos os aspectos sociais. Desta forma, o sistema de desenvolvimento econômico capitalista das micro e pequenas empresas devem ser estratégicos para que possa atingir suas metas, e para que o gestor possa acompanhar e assegurar seus objetivos de estratégias, deve se utilizar como ferramenta de apoio o balanced scorecard.

Segundo Laurentino et al (2008)⁹, “o *Balanced Scorecard* é um sistema de gerenciamento da estratégia empresarial, onde traduz a missão e a estratégia da empresa”

Para Atkinson et al (2008, p. 60), o balanced scorecard é um “sistema de mensuração e gerenciamento que visualiza o desempenho de uma unidade de negócios a partir de quatro perspectivas: financeira, do cliente, do processo empresarial interno e de aprendizagem e crescimento”. Ainda segundo o autor, as quatro perspectivas juntas fornecem a estrutura do balanced scorecard, conforme a figura 2.

⁹ LAURENTINO, Anderson José, et. al. **A Importância da Contabilidade Gerencial Para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil**



Figura 2: Balanced Scorecard

Fonte: Kaplan e Norton (1996) apud Atkinson et al (2008, p. 61)

Portanto, o *Balanced Scorecard* é apresentado como uma ótima ferramenta de gerenciamento da estratégia empresarial, onde seu objetivo é traduzir a missão da empresa através de um conjunto abrangente de medidas financeiras e não financeiras para atingir suas metas, apesar de que ainda não exista muita divulgação do *Balanced Scorecard* para micro e pequenas empresas, acredita-se que a implantação desta ferramenta é de suma importância para os gestores.

3. NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IASC) PARA A ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.

O IASC (*International Accounting Standards Committee*) é uma organização independente que teve início em Londres a partir de 29 de junho de 1973, sendo responsável pelos fundamentais processos de harmonização das práticas e procedimentos das Normas Internacionais de Contabilidade.

De acordo com Oliveira et al (2008, p.8), as principais metas e objetivos do ISAC são:

- 1) Formular e praticar as normas contábeis de interesse público, a serem cumpridas na apresentação das demonstrações contábeis e promover mundialmente sua aceitação e cumprimento.
- 2) Trabalhar em geral pela melhoria e harmonização das regulamentações, normas contábeis e procedimentos referentes às demonstrações contábeis.

Entretanto em abril de 2001, após uma reformulação estrutural o IASC foi substituído pelo IASCB (*International Accounting Standards Board*) que tem como função de editar os padrões contábeis Internacionais.

Além do mais, segundo Schmidt et al (2006, v. 12, p. 30), o IASB pretende empreender, em conjunto com os observadores de padrões contábeis nacionais, atividades de pesquisas em tópicos como:

- Contabilidade para pequenas e médias empresas e entidades de economia emergentes;
- Contabilização de leasing (operação de arrecadamento mercantil financeiro);
- Contabilidade de instrumentos financeiros;
- Conceitos contábeis, incluindo uma revisão estratégica dos elementos básicos da contabilidade, e trabalhar na mensuração, focando inicialmente impairments

(utilizado para avaliar o nível de depreciação do ativo referente ao seu valor de registro e valor de mercado).

A IAS nº 7 é a Norma que regulamenta a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), que é um instrumento de planejamento e gestão da execução financeiras das empresas, tanto em micro e pequenas empresas e fornece uma base para avaliar as capacidades estruturais das atividades.

Enfim, as normas contábeis estão em permanentes processos de evolução, no qual novas alterações vão surgindo tanto local quanto às Internacionais.

4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

A demonstração de fluxo de caixa indica a origem de todo o dinheiro que entra no caixa e toda aplicação do dinheiro que saiu do caixa em determinado período, resultando o fluxo financeiro.

Para Zdanowicz (2000, p. 33), o conceito de fluxo de caixa é;

O fluxo de caixa é um instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e a decisão, de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de créditos menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

Segundo Matarazzo (2008, p. 363), “demonstração de fluxo de caixa é uma das demonstrações financeiras mais úteis, não divulgadas pelas empresas. A DFC é uma das peças imprescindíveis nas mais elementares atividades empresariais.”

A estrutura da DFC normalmente é dividida em três categorias de atividades: Operacionais, de Investimentos e de Financiamentos.

Conforme Oliveira et al (2008, p. 12),

Demonstração que representa as movimentações ocorridas no caixa e seus equivalentes durante o exercício social das empresas. Adicionalmente, propicia o usuário da demonstração, à possibilidade de analisar como foram obtidos e como foram aplicados os recursos nas atividades da empresa, decorrentes da integração do controle de contas a receber com as contas à pagar.

A Demonstração do Fluxo de Caixa permite ter uma visão antecipada à tomada de decisão quanto ao destino dados aos recursos. Esses recursos provem de contas a receber como de contas a pagar, podendo se referir ao passado das empresas (fluxo realizado) ou ao futuro (fluxo projetado). No entanto o Fluxo de Caixa Realizado compara as contas recebidas com as contas pagas, já o Fluxo de Caixa Projetado compara as contas a receber com as contas a pagar, conseqüentemente, permite visualizar o melhor momento na tomada de decisão das empresas.

Segundo Marion (2006, p.431) “as operações decorrentes das atividades operacionais poderão ser elaboradas pelos métodos diretos e indiretos. Já as atividades de investimentos e financiamento não sofrem nenhuma alteração, independente do método utilizado.” No entanto, o método direto reflete as entradas e saídas brutas de dinheiro do caixa, já o indireto é uma conferência entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações.

5. ANÁLISE DE FLUXO DE CAIXA

A análise de fluxo de caixa é feito depois do lançamento dos dados, onde deve se verificar a relação das entradas com as saídas de dinheiro. Se houver um equilíbrio entre si significa que o valor de dinheiro que entrou foi suficiente para pagar todos os compromissos assumidos.

Existem duas situações demonstradas pelo fluxo de caixa que irão exigir mais atenção.

- Quando as entradas forem inferiores as saídas – estouro de caixa;
- Quando as entradas forem superiores as saídas – excedente de caixa.

6. CLASSIFICAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Na tentativa de aumentar a capacidade das informações da demonstração de fluxo de caixa a Financial Accounting Standard Board - FASB, classifica a DFC em três categorias que são;

6.1 FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

É aquele que mostra a movimentação financeira relacionada com as atividades principal da empresa. Exemplos: Compra de material, pagamento de pessoal, receitas resultantes de vendas etc.

6.2 FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO

São as saídas monetárias da empresa destinadas à aquisição de ativos permanentes (terreno, maquinário, equipamento), assim como as entradas de recursos financeiros provenientes da venda destes mesmos ativos.

6.3 FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO

Decorrentes de decisões de captação de recursos junto aos acionistas e as instituições financeiras, para pagamento de dividendos, juros, amortização de empréstimos e para suprir a necessidade da empresa face aos fluxos operacionais e de investimento.

Para tal, a demonstração de fluxo de caixa procura demonstrar o confronto entre as entradas e as saídas de caixa dando visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas no ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

7. IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

O Fluxo de Caixa é elaborado de acordo com o tipo de atividade econômica, e também pelo porte da empresa e de seu processo de comercialização. Nas micro e pequenas empresas devido à sua simplicidade de estrutura muitas vezes prescinde de áreas.

Segundo Marion e Iudicibus (2000, p.123),

A DFC proporciona ao gerente financeiro a elaboração de melhor planejamento financeiro, pois, numa economia tipicamente inflacionária, não é aconselhável excesso de caixa, mas o estritamente necessário para fazer face aos seus compromissos. Através do planejamento financeiro, o gerente saberá o momento certo em contrairá empréstimos para cobrir a falta (insuficiência) de fundo, bem como quando aplicar no mercado financeiro o excesso de dinheiro, evitando, assim, a corrosão inflacionária e proporcionando maior rendimento à empresa.

Nota se que o fluxo de caixa é fundamental ao entendimento da área financeira da empresa e auxilia na tomada de decisões no que diz respeito; ao melhor momento da compra, o melhor momento da venda a vista; o momento mais carregado de contas a pagar; projetar estouro/sobras de caixa; estrutura de custos/despesa fixa, a noção de passivos/obrigações e necessidade e resultados em marketing e promoções. Mostra a necessidade de captar empréstimo ou aplicar excedentes de caixa em operações lucrativas, proporcionando assim um fluxo de caixa equilibrado, aproveitando as aplicações em recursos próprios. Enfim, o

fluxo de caixa é de vital importância para a eficácia econômica financeira e administrativa das empresas sejam elas micro, pequenas, médias, ou grandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo conclui então a importância das Micro e Pequenas Empresas para a sociedade, elas constituem grandes fontes de renda financeira. E isso, justifica a importância da demonstração do fluxo de caixa nas mesmas. A demonstração de fluxo de caixa é uma ferramenta estratégica, capaz de viabilizar seus recursos, garantindo melhores consistências e confiabilidade em seus relatórios contábeis. Enfim a demonstração de fluxo de caixa se mostra um instrumento de gerenciamento financeiro que permite que o gestor tenha uma visão mais ampla sobre os recursos econômicos financeiros e suas devidas aplicações.

Sabendo disso, é que se requer que os gestores destas empresas tenham mais acesso às informações financeiras, tendo em vista que, estas funcionaram como apoio na tomada de decisão. Essa ferramenta gerencial, será capaz de apoiar o gestor não só de micro e pequenas empresas, mas de empresas de grande porte.

REFERÊNCIAS

A influência da micro e pequena empresa no desenvolvimento econômico do Brasil

Fonte:<http://www.webartigos.com/articles/15734/1/A-Influencia-da-Micro-e-Pequena-Empresa-no-Desenvolvimento-Economico-do-Brasil/pagina1.html#ixzz1NfboeGPv> (Sergio Gabriel). Acesso em: 27 Fev. 2011.

BERNARDI, Luiz Antonio, **Manual de plano de negócios: fundamento, processos e estruturação**, 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4286-7

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 378 p. [3 exemplar(es)]

Gestão para Pequenas e Médias Empresas Empreendedorismo e Educação Corporativa.

Disponível. <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-das-micro-e-pequenas-empresas-para-a-economia-do-pais/48688/>>. Acesso em: 27 Fev. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDICIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN 85-224-2680-5

LAURENTINO, Anderson José, et. al. **A Importância da Contabilidade Gerencial Para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil**. Disponível em http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf. Acesso em 02 Out. 2012.

MARION, Jose Carlos, **Contabilidade Empresarial**, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 85-224-4292-4

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-852243413-8

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva; FARIA, Anderson de Oliveira; OLIVIERA, Luís Martins de; ALVES, Paulo Sávio Lopes da Gama. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5032-9

Presidente Do BNDES Afirma Que Micro E Pequenas Empresas Impulsionam Economia. Disponível

<<http://www.Agenciasebrae.Com.Br/Noticia.Kmf?Canal=214&Cod=10601936>>. Acesso em 27 Fev. 2011.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz de; FERNANDES, Luciane Alves. **Fundamentos de Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2006. v. 12. ISBN 85-224-4327-0

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Geração de Empregos Formais no Rio de Janeiro – Balanço de 2011**. Disponível em http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas/11960_6411_nota_conjuntural_no_8.pdf. Acesso em 08 Mai. 2013.

Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Disponível.

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/MPs/2005/mp275.htm>>. Acesso em: 26 Fev. 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 8ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.